

Setúbal Arqueológica
vol. 20



O CASTRO DE CHIBANES NA CONQUISTA ROMANA

Intervenções arqueológicas de 1996 a 2017



O CASTRO DE CHIBANES NA CONQUISTA ROMANA

Intervenções arqueológicas de 1996 a 2017

Coordenação
Carlos Tavares da Silva
Joaquina Soares



Setúbal Arqueológica

Vol. 20 | 2021

Propriedade	MAEDS/AMRS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/ /Associação de Municípios da Região de Setúbal
Direcção	Carlos Tavares da Silva Joaquina Soares
Coordenação do volume	Carlos Tavares da Silva Joaquina Soares
Capa	Ana Castela
Desenho de campo	David Jesus, Jorge Feio, Jorge Costa [†] , Júlio Costa e Teresa Rita Pereira
Desenho de materiais	Françoise Mayet, Inês Conde, João Pimenta e Teresa Rita Pereira
Mapas	Paula Covas
Fotografia	Arquivo MAEDS, Carlos Tavares da Silva, Joaquina Soares e Rosa Nunes
Inventário	Fernanda Fino, Teresa Rita Pereira, Susana Duarte e Virgínia Ajuda
Restauro	Paula Palmeira
Paginação e artes finais	Ana Castela e Paula Covas
Impressão	Tipografia Belgráfica Lda.

Informações e permutas Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal
Avenida Luisa Todi, 162 - 2900-451 Setúbal (Portugal)
Tel.: +351 265 239 365/265 534 029
E-mail: maeds@amrs.pt
Site: <http://maeds.amrs.pt/>
Blog: <http://maedseventosactividades.blogspot.pt/>

ISSN 0872-3451

Depósito Legal 494630/22

Copyright® Setúbal Arqueológica e autores, 2021
Todos os direitos reservados. Este livro ficará disponível em
open access: <http://maeds.amrs.pt/setubalarqueologica.html>

LISTA DE AUTORES

Adriana Leite

Interdisciplinary Center for Archaeology and Evolution of Human Behaviour (ICArEHB; Universidade do Algarve)
<https://orcid.org/0000-0001-6721-743X>

Ana Elisabete Pires

Grupo ARCHGEN, BIOPOLIS/CIBIO-InBIO, Universidade do Porto.
ana.elisabete.pires@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1118-8569>

Anders Götherström

Centre for Palaeogenetics, Stockholm University, Sweden.
<https://orcid.org/0000-0001-8579-1304>

Antónia Coelho-Soares

MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal.
antonia.c.soares@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-6361-7062>

Carlos Tavares da Silva

MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ.
ctavaressilva@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-0447-9237>

Catarina Ginja

Grupo ARCHGEN, BIOPOLIS/CIBIO-InBIO, Universidade do Porto.
catarinaginja@cibio.up.pt
<https://orcid.org/0000-0003-2278-7089>

Cleia Detry

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ.
cleiadetry@campus.ul.pt
<https://orcid.org/0000-0002-5359-2500>

Elisa de Sousa

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ.
e.sousa@campus.ul.pt
<https://orcid.org/0000-0003-3160-108X>

João Pimenta

Centro de Estudos Arqueológicos de Vila Franca de Xira (CEAX). Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ.
joao.marques@cm-vfxira.pt
<https://orcid.org/0000-0001-5149-5566>

Joaquina Soares

MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ.
joaquinasoares1@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-5957-3354>

José Antonio Correa Rodríguez

Catedrático Emérito de la Universidad de Sevilla
jacorrea@us.es

Maria Leonor Ferreira

Faculdade de Ciências, Universidade do Porto.
<https://orcid.org/0000-0002-5991-4101>

Noé Conejo

Departamento de Prehistoria y Arqueología. Universidad de Sevilla
nconejo@us.es
<https://orcid.org/0000-0002-4367-5695>

Ricardo Miguel Godinho

Interdisciplinary Center for Archaeology and Evolution of Human Behaviour (ICArEHB; Universidade do Algarve)
<https://orcid.org/0000-0003-0107-9577>

Sílvia de Lima Guimarães Chiarelli

Grupo ARCHGEN, BIOPOLIS/CIBIO-InBIO, Universidade do Porto.
<https://www.cienciavtae.pt/portal/FE19-D7B4-3750>

Silvia Valenzuela-Lamas

Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC), Institució Milà i Fontanals, Archaeology of Social Dynamics, Barcelona, Spain.
<https://orcid.org/0000-0001-9886-0372>

Susana Duarte

MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal.
cea.maeds@amrs.pt
<https://orcid.org/0000-0001-6071-9680>

Susana Estrela

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ.
estrela.susana@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1303-0829>

Teresa Rita Pereira

MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ.
t.pereira.maeds@amrs.pt
<https://orcid.org/0000-0003-2764-7210>

Vincenzo Soria

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ.
vinso84@hotmail.it
<https://orcid.org/0000-0002-2891-6681>

ÍNDICE

- 9 O SÍTIO, A PAISAGEM, OS ECOFACTOS...**
- 11 I. Introdução**
Joaquina Soares
Carlos Tavares da Silva
- 27 II. Chibanes. As campanhas de 1996-2017 e a periodização da ocupação humana**
Carlos Tavares da Silva
Joaquina Soares
Antónia Coelho-Soares
Susana Duarte
Teresa Rita Pereira
- 45 III. Chibanes. Organização do espaço edificado durante a Idade do Ferro e o Período Romano Republicano**
Carlos Tavares da Silva
Joaquina Soares
Susana Duarte
- 65 IV. Contextos antropológicos do Castro de Chibanes**
Ricardo Miguel Godinho
Adriana Leite
- 73 V. Enterramentos infantis em espaço residencial**
Joaquina Soares
Susana Duarte
- 77 VI. O estudo da fauna dos níveis da Idade do Ferro do Castro de Chibanes (Palmela, Portugal)**
Cleia Detry
Carlos Tavares da Silva
Joaquina Soares
- 87 VII. Genomic analysis of cattle from the Roman Republican fortification of Chibanes, Palmela, Portugal**
Maria Leonor Ferreira
Sílvia de Lima Guimarães Chiarelli
Joaquina Soares
Carlos Tavares da Silva
Cleia Detry
Silvia Valenzuela-Lamas
Anders Götherström
Ana Elisabete Pires
Catarina Ginja
- 103 CULTURA MATERIAL: CERÂMICA**
- 105 VIII. As taças helenísticas com decoração a molde**
Elisa de Sousa

- 109 IX. A cerâmica tipo Kuass
Elisa de Sousa
- 113 X. Caracterização morfo-estratigráfica das cerâmicas de verniz negro itálico e imitações de Chibanes
Vincenzo Soria
- 121 XI. Chibanes. Cerâmica de paredes finas
Antónia Coelho-Soares
- 131 XII. A cerâmica cinzenta
Elisa de Sousa
- 149 XIII. A cerâmica comum
Elisa de Sousa
Teresa Rita Pereira
- 229 XIV. As ânforas de Chibanes
João Pimenta
- 279 XV. Fiação, tecelagem e costura
Teresa Rita Pereira
Joaquina Soares
Carlos Tavares da Silva
- 293 XVI. Signos epigráficos en Chibanes (Palmela)
José Antonio Correa Rodríguez
- 303 METAIS, NUMISMAS E ADORNOS**
- 305 XVII. Os artefactos metálicos
Teresa Rita Pereira
- 347 XVIII. Uso y circulación de moneda en Castro de Chibanes (Palmela, Setúbal): siglos II – I a.C.
Noé Conejo
- 357 XIX. Adornos de Chibanes
Susana Estrela
- 377 INTEGRAR E CONCLUIR**
- 379 XX. Cultura material e sociedade: as conclusões possíveis
Joaquina Soares
Carlos Tavares da Silva

Caracterização morfo-estratigráfica das cerâmicas de verniz negro itálico e imitações de Chibanes¹

Vincenzo Soria²

O conjunto de cerâmicas de verniz negro itálico (VNI) proveniente das campanhas de escavação do MAEDS no sítio de Chibanes que decorreram em várias fases entre 1996 e 2017 (Tavares da Silva e Soares, 1997, 2012) compõe-se de 238 fragmentos, cujo principal centro produtor foi reconhecido ser a colônia romana de *Cales* (148 fragmentos), seguida pelas produções em campaniense A (camp-A) da região *neapolitana* (79 fragmentos), por produtos enquadrados genericamente na “Cerchia della campana B”³ (Cerchia della B) (6 fragmentos) (Lamboglia, 1952; Morel, 1981; Cibecchini e Principal, 2004) e por 5 fragmentos atribuíveis às imitações de VNI.

A maior parte do conjunto de verniz negro provém dos sectores IV e V da zona ocidental da escavação (143 fragmentos), os restantes provém da escavação da zona oriental (96 fragmentos).

É importante sublinhar que a presença dos dois fabricos maioritários (*Cales* e camp-A) resultou ser concomitante em todos os sectores escavados, a testemunhar uma possível justaposição de consumo destes produtos. Esta constatação preliminar merece uma detalhada exposição dos dados para que se possa entender a real colocação estratigráfica do conjunto e posteriormente avançar com uma leitura cronológica do processo de aquisição e consumo destes produtos no povoado de Chibanes.

A Área Ocidental

É nesta zona da escavação que foi possível obter importantes dados estratigráficos que permitem datar

um contexto concreto como é o caso do Corte L 12 cuja cronologia serviu de base para outros contextos similares deste povoado.

No Corte L 12 foi possível observar uma considerável concentração de materiais (62 fragmentos). Trata-se de uma zona *extra muros* interpretada como lixeira pela presença duma grande concentração de resíduos alimentares (conchas, ossos além de carvões e abundante espólio cerâmico). A sua escavação permitiu estabelecer uma relevante sequência estratigráfica que se estende desde o Calcolítico até o período tardo republicano (Tavares da Silva e Soares, 1997).

Nesta zona, o conjunto de verniz negro compõe-se de 35 fragmentos calenos, 20 pertencentes à produção *neapolitana*, 2 fragmentos à “Cerchia della B” e 5 fragmentos de imitações de VNI. O repertório caleno apresenta-se com um repertório estandardizado no qual foi possível reconhecer as taças L. 1, os pequenos recipientes (*pyxides*) L. 3 e L. 4, os pratos L. 5 e L. 5/7 e um invulgar jarro da forma L. 10. A produção em camp-A está presente com as taças L. 31 caracterizadas pelas típicas decorações pintadas constituídas por duas bandas brancas na proximidade do bordo interno (num exemplar ainda está presente a típica folha entre as bandas e com um círculo pintado em branco no fundo interno), as taças L. 27B, as taças/pratos L. 5/27 e um prato L. 6/36. Foram também recolhidos dois fragmentos atribuíveis à “Cerchia della B”, nomeadamente uma taça L. 1 e um prato L. 5. Os 5 fragmentos de imitações de VNI merecem um rápido enfoque que será aprofundado em outras secções desta monografia. Trata-se de um fragmento (fabrico 1) cujo aspeto

1 - O presente trabalho teve por base o estudo feito em Soria 2018. Nesta presente ocasião revisar-se-ão os dados previamente publicados adicionando novas evidências materiais exumadas durante as campanhas arqueológicas de 2017 assim como novos materiais provenientes dum novo estudo das reservas arqueológicas.

2 - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ. vinso84@hotmail.it | <https://orcid.org/0000-0002-2891-6681>

3 - Neste grupo entraram peças cujas características técnicas se afastavam dos outros dois grandes “grupos produtivos” devendo contudo alertar que estas peças poderão ter sofrido alterações químico-físicas durante o processo de cozedura e que portanto poderão pertencer ao grupo caleno.

exterior é caracterizado pela tonalidade cinzenta clara, sem revestimento e de toque muito poroso. A pasta apresenta-se muito depurada com micro-vácuolos visíveis macroscopicamente. Supomos tratar-se de uma importação da região do Guadalquivir. Outros dois fragmentos pertencem ao que foi definido “fabrico 7” relativo à cerâmica comum de produção local-regional. Os fragmentos integrados neste grupo apresentam uma pasta compacta e mediamente depurada, de tonalidade laranja-vivo, tendo, por vezes, um núcleo acinzentado. A análise macroscópica permitiu identificar a presença abundante de calcites, micas prateadas, alguns quartzos e algumas biotites, todos de pequena dimensão. Ocasionalmente surgem também alguns elementos ferruginosos (pequena e média dimensão) e algumas partículas negras brilhantes, que podem pertencer a basaltos. Por fim, foram detectados dois fragmentos cinzentos cujas características se aproxima ao do fabrico 1. A ligar estes diferentes fabricos a forma L. 1 é a única forma presente nos três repertórios formais.

O cálculo do NMI relativo ao VNI de toda a sequência estratigráfica do Corte L 12 consta de 18 indivíduos para os produtos calenos, 7 para os produtos em camp-A, 2 indivíduos para a “Cerchia della B” e 5 indivíduos de imitações de VNI.

A nível estratigráfico, constatou-se que o maior número de fragmentos se verifica nas fases IIIA e IIIB (respetivamente 22 e 34 fragmentos) que são diferentes sedimentações numa mesma lixeira. Na fase IIIB, a mais recente, há uma maioritária presença de fragmentos calenos entre os quais se destacam as formas L. 1, L. 5, L. 5/7, L. 10 com a presença de dois L. 27B em camp-A e taças L. 1 de imitação de VNI; Na fase IIIA, a mais antiga, o repertório do verniz negro itálico vê a presença de formas como as taças calenas L. 1, os pratos calenos L. 5, L. 5/7 e os pequenos recipientes calenos L. 3 L. 4, as taças L. 31 e o prato L. 6/36 em camp-A assim como a taça L. 1 e o prato L. 5 da “Cerchia della B” junto com uma taça L. 1 de imitação. O repertório caleno e da camp-A destas duas fases não parecem indicar uma clara distinção em termos cronológico por estarmos em presença de produtos que têm uma longa tradição produtiva e uma contínua utilização. É difícil avaliar o valor cronológico das produções da “Cerchia della B” que se enquadrariam dentro do fenómeno comum a toda a península itálica das produções em pasta clara e de verniz negro (Di Giuseppe, 2012).

O repertório de VNI da fase IIIB parece ser menos variado com uma quase total predominância de produtos calenos nas formas mais utilizadas no território português (taça L. 1 e pratos L. 5 e L. 5/7). O jarro L. 10, por seu lado, é uma forma invulgar que não parece ter tido muito êxito devido, por um lado, aos constrangimentos físicos da sua morfologia (escassamente empilhável e de difícil transporte) e, por outro lado, pela sua função que tem a ver com a menor representatividade desta forma nas mesas dum banquete face a outros componentes como taças ou pratos. É importante aqui sublinhar como limite baixo para a datação do nível 2 a ausência de estampilhas em losango que encontra o seu auge produtivo por volta do segundo quartel do séc. I a.C. (Pedroni, 1986, 1990) e que está presente em contextos próximos de Chibanes durante o segundo quartel/meados do séc. I a.C.⁴ A presença de imitações dos protótipos de verniz negro itálico na fase IIIB, ou seja o mais recente, parece apontar para uma datação do segundo

Tabela 1 - Fabricos e formas de VNI e imitações do Corte L12.

Fabrico	Fragmento	Forma	Total
Cales	bordo	L. 1	3
		L. 10	1
		L. 4	1
		L. 5	5
	L. 5/7	6	
fondo	L. 3	1	
camp-A	bordo	L. 31	3
		L. 5/7	1
		L. 5/27	1
	L. 27B	2	
carena	L. 6- 36	1	
Cerchia B	bordo	L. 5	1
	fondo	L. 1	1
Imitação VNI-Cinzenta	bordo	L. 1	1
	perfil completo	L. 1	1
Imitação VNI-Fabrico 1	fundo	L. 1	1
Imitação VNI-Fabrico 7	bordo	L. 1	2
Total Indivíduos			32

4 - Para o contexto de Monte dos Castelinhos veja-se Pimenta, Soría e Mendes, 2014.

quartel/meados do séc. I a.C., momento em que este fenómeno parece alcançar uma certa dimensão, como foi testemunhado estratigraficamente em Monte dos Castelinhos (Pimenta, Soría e Mendes, 2014) e em outras regiões relativamente próximas de Chibanes.

O repertório de VNI e imitações da fase IIIA, por seu lado, apresenta uma maior variedade em termos de fabricos e formas; contudo, as formas representadas apontam para uma *facies* tardia quer para os produtos calenos quer para os produtos em camp-A.

Tabela 2 - Fabricos e formas de VNI e imitações contextualizados do Corte L12.

Fase	Fabrico	Forma	Total
IIIA	Cales	indeterm	2
		L. 1	1
		L. 3	1
		L. 4	1
		L. 5	3
		L. 5/7	2
	camp-A	indeterm	2
		L. 31	6
		L. 6- 36	1
	Cerchia B	L. 1	1
		L. 5	1
	Imitação-Fabrico 7	L. 1	1
	Total Fragmentos Fase IIIA		
IIIB	Cales	indeterm	5
		L. 1	6
		L. 1?	2
		L. 10	1
		L. 5	2
		L. 5/7	6
	camp-A	indeterm	6
		L. 27B	2
		L. 5/27	1
	Imitação-Cinzenta	L. 1	2
	Imitação-Fabrico 1	L. 1	1
Imitação-Fabrico 7	L. 1	1	
Total Fragmentos Fase IIIB			35

Os padrões decorativos apontam para a fase tardia da produção em camp-A (bandas pintadas em branco com pequena folha e círculos concêntricos nos fundos) e a decoração dos fundos calenos só em círculos concêntricos às vezes acompanhados por faixas em guilhoché é recorrente a partir de finais do séc. II a.C. até o fim da produção.

Assim, parece plausível estabelecer uma cronologia deste contexto entre as últimas décadas do séc. II e o primeiro quartel do séc. I a.C..

Tabela 3 - Cronologia do Corte L12.

Cronologia	
Fase IIIA	100 ± 25 a.C.
Fase IIIB	75 ± 25 a.C.

A área *intra muros* é constituída por vários compartimentos que tiveram diferentes funções nas fases IIIA e IIIB: a primeira instalação de cariz militar veio a ser reestruturada em vários edifícios de caráter residencial mantendo a malha urbanística prévia bem como as técnicas construtivas anteriores (Tavares da Silva *et al.*, 2021).

O conjunto total de VNI e imitações exumados consta de 65 fragmentos, dos quais 22 provenientes da fase IIIA e 43 da fase IIIB.

Na fase IIIA, são predominantes os recipientes de produção calena (14 fragmentos) face à produção neapolitana (7 fragmentos) e da “Cerchia della B” (1 fragmento). No repertório formal do fabricos caleno está ausente a taça L. 1 que geralmente está sempre bem representada sobretudo em contextos de finais do II-inícios do séc. I a.C. e está presente o prato L. 7 que geralmente é um indicador de contextos tardios. Estas “incongruências cronológicas” podem ser um efeito de processos pós-deposicionais. Mas um outro elemento a destacar é a notável presença de pratos face às taças (pode ser por esta razão que o fabrico neapolitano se encontra escassamente representado sendo um exportador sobretudo de taças).

Durante a fase IIIB, o fabrico caleno continua a ser o melhor representado (27 fragmentos) face ao neapolitano (16 fragmentos) mas o repertório formal de VNI altera-se se comparado com o da fase anterior. Neste caso, as formas calenas L. 1, 2, 3, 5, 5/7 e 7 e aquelas neapolitanas L. 5/7, 6, 27ab, 27B, 27c, 31

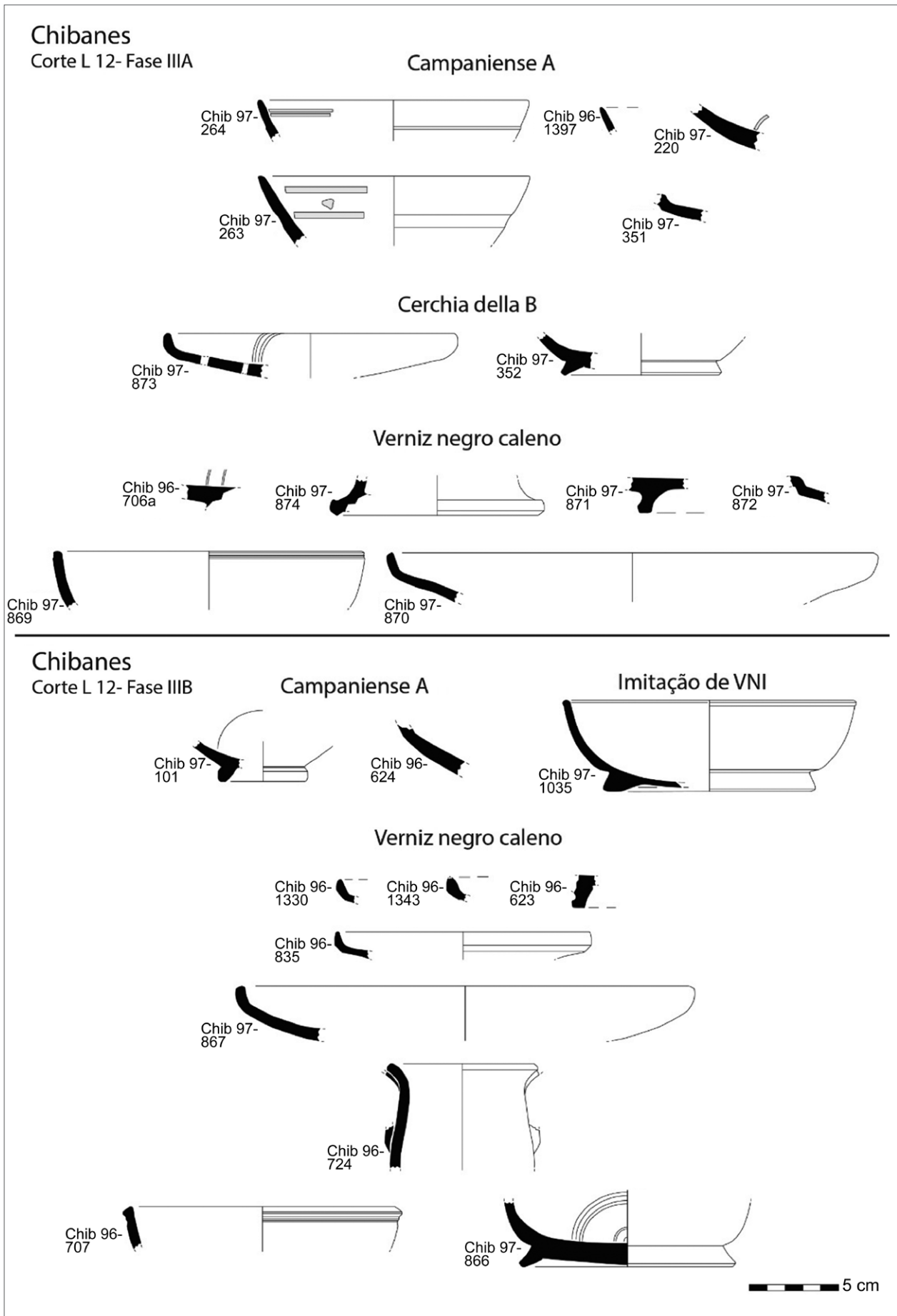


Figura 1 - A fâcies de VNI e imitações do corte L 12 para as fases IIIA e IIIB.

compõem um quadro completo do clássico consumo de VNI no Ocidente peninsular. A relação entre taças e pratos equilibra-se (7 indivíduos referíveis a pratos e 7 indivíduos referíveis a taças) e este dados deve fazer refletir sobre uma possível mudança de padrão de consumo alimentar devido a diferentes situações residenciais. Embora presentes no corte L 12 (ver em cima), nos compartimentos ocidentais da fase IIIB não aparecem fragmentos de imitações de VNI razão pela qual é indispensável considerar a cerâmica comum de mesa como complemento do serviço de mesa.

Tabela 4 - Distribuição VNI na Área Ocidental.

Fase	Fabrico	Forma	Compartimento	Total
IIIA	Cales	indeterm	P10	1
			B20	1
			A11	1
		L. 2	T16	1
			P10	1
		L. 3	F17	1
		L. 5	P10	1
			A11	1
		L. 5/7	R14	1
			A12	1
			D14	1
		L. 6	F17	1
		L. 7	A13	1
	pequeno recipiente?	B20	1	
	camp-A	indeterm	B20	1
			R14	1
			F17	1
			J17	2
			G20	1
L. 31b		P10	1	
Cerchia B	indeterm	T16	1	
Total de Fragmentos Fase IIIA				22
IIIB	Cales	indeterm	R14	1
			P10	2
			R14	2
			B20	1
			C10	1
			J17	2
		L. 1	C3	1
			H7	1
			T16	1
		L. 2	J17	1
		L. 3	H7	2

Fase	Fabrico	Forma	Compartimento	Total
IIIB	Cales	L. 3	B20	1
			F17	1
		L. 5	D14	1
			F17	1
		L. 5/7	R14	1
			H7	1
			A11	1
			F17	1
			D14	1
			J17	1
		L. 7	D03	1
			B20	1
		camp-A	indeterm	H2
	P10			2
	D14			1
	B20			1
	L. 27ab		T16	1
	L. 27Ba		T16	1
	L. 27Bb		T16	3
L. 27c	H2		1	
L. 31?	G20		1	
L. 5/7	J17	1		
L. 6	B20	1		
Total de Fragmentos Fase IIIB				43

Depois duma panorâmica geral, é interessante analisar a distribuição da VNI em alguns compartimentos que pareceram mais providos de informações.

Nos compartimentos C 3, H 2 e H 7 foram recuperados 11 fragmentos, três em níveis superficiais (uma taça L. 1 e um prato L. 5 calenos e uma taça L. 27Bb em camp-A); os outros provêm do nível 2A que no compartimento H2 traduz-se numa UE debaixo dum derrube de pedras (aqui foram encontrados quatro fragmentos de camp-A onde só foi possível reconhecer um bordo da taça L. 27c) e no compartimento H7 é uma UE constituída por argila amarelada (quatro fragmentos calenos: uma taça L. 1, um prato L. 5 e dois fragmentos do pequeno recipiente L. 3).

Na segunda zona destaca-se o compartimento P10 pela sequência estratigráfica reconhecida e pela notável presença de fragmentos (9) que se resumem a três em níveis superficiais (dois fragmentos indeterminados e uma L. 1 calena), dois no nível de abandono (dois fragmentos indeterminados em camp-A), um fragmento de bordo dum prato L. 5 no piso argiloso estruturado por lajes (camada 3A2), um pequeno

recipiente caleno L. 2 e uma taça em camp-A L. 31 no nível de abandono 3B1 e, para concluir, um fragmento caleno indeterminado exumado durante uma limpeza entre a camada 3 e 4.

Os restantes compartimentos (R 14, A 11, A 12, A 13, T 16, D 14, B 20, F 17) não apresentam substanciais diferenças a nível de repertório formal no que respeita ao que foi descrito para as outras unidades habitacionais. A cronologia proposta para estes compartimentos é de finais do séc. II- primeira metade do séc. I a.C.. A sustentar esta proposta, no compartimento T 16 foi reconhecida uma bolsa encostada ao interior da muralha romana republicana cuja associação de materiais consta dum bordo de taça L. 1 calena, três fragmentos de bordo duma taça em camp- A L. 27Bb (provavelmente pertencentes a um único exemplar) e uma lucerna inteira (só faltava uma parte do bico) em pasta cinzenta com vestígios de revestimento vitrificado escuro (negro-acinzentado) de forma troncocónica com decoração radial cuja morfologia se aproxima do tipo G da tipologia de Ricci (1973), próximo ao tipo Dressel 1B (ibid.: 179-182). Embora seja uma forma com uma distribuição cronológica ampla (130-30 a.C. para a estratigrafia de *Albintimilium*; Pavolini, 1994, p. 83), foi sugerido centrar nos inícios do segundo quartel do séc. I a.C. a sua maior difusão (Ricci, 1973, p. 223). Contudo, verifica-se a sua presença numa deposição funerária em *Glanum* datada entre os finais do séc. II e a primeira metade do séc. I a.C. (Bemont, Lahanier 1985). Uma outra baliza cronológica é oferecida para o limite alto pelos acampamentos numantinos nos quais esta forma está ausente (Romero Carnicero, 1990) e por limite baixo pelo acampamento de Cáceres El Viejo⁵ no qual a forma está presente embora sejam consideradas por Ulbert como produções da Bética ou importações da Narbonense (veja-se Puya Garcia de Leaniz, 1991, p. 219).

Ampliado o que foi anteriormente dito acerca da presença da forma L. 7 calena em Chibanes, foi possível reconhecer a presença no compartimento A 13 (nível 3A- fase IIIA) e B 20 (nível 2A- fase IIIB) de dois bordos de prato L. 7 caleno (no segundo caso junto com um exemplar em camp-A de prato L. 6 e uma *pyxis* calena L. 3). Ambos os fragmentos provêm respetivamente dos derrubes da primeira e da segunda fase de ocupação tardo republicana do sítio. Se o fragmento da primeira e mais antiga fase de ocupação

tardo republicana pode ser considerado de origem intrusiva sendo uma forma que foi produzida em meados do séc. I a.C. (Pedroni, 2001, p. 481; F2284 e F2286), o mesmo não se pode dizer para o fragmento da segunda fase de ocupação que neste caso estaria em deposição primária.

A Área Central e Oriental

A área central consta dos sectores X, XI, XII e XIV onde estão a ser exumados compartimentos presumivelmente correspondentes a uma área habitacional.

A área oriental da escavação está marcada pela presença duma imponente muralha calcolítica intervalada por bastiões semicirculares à qual se sobrepõe parte duma muralha datada à II Idade do Ferro, nomeadamente do séc. III a.C. (Tavares da Silva e Soares, 2012).

Nestes dois sectores, um grande número de fragmentos de VNI provém de camadas superficiais (35) razão pela qual neste sector, no estado atual da investigação, é somente possível uma apreciação sumária dos principais fabricos e formas.

De modo geral, o fabrico mais presente continua a ser o caleno com 50 fragmentos e a seguir o fabrico *neapolitano* com 29 fragmentos e o da “Cerchia della B” com 2 fragmentos.

No primeiro grupo destacam-se as formas L. 1, L. 5 e L. 5/7 respetivamente com 10, 9 e 8 fragmentos enquanto as formas L. 3 e L. são atestadas por poucos fragmentos.

O grupo neapolitano, apesar de ter um número de fragmentos muito inferior ao grupo caleno (29), apresenta uma maior variedade formal. É constituído sobretudo por taças cujas dimensões e morfologias variam como é o caso das taças L. 27ab, L. 27Ba, L. 27Bb e L. 31. A categoria funcional “prato” é atestada por um único fragmento relativo à forma L. 6 e um outro fragmento classificado como L. 5/7.

Entre os sectores XV e XVI foram encontrados dois fragmentos (provavelmente pertencentes à mesma peça) atribuídos à “Cerchia della B”. Trata-se de fundos com decoração constituída por três faixas de guilhoché, duas das quais sobrepostas a dois círculos concêntricos. O estado fragmentário da peça não permitiu uma concreta atribuição tipológica.

A fase III B restituiu o maior numero de fragmentos de VNI (41) face ao da fase III A (5 fragmentos) cujas formas são um prato caleno L. 5/7 e uma taça neapolitana L. 31a. Na fase IIIB, o repertorio formal complexifica-se e, embora não seja muito expressivo, aproxima-se muito ao que foi anteriormente descrito

5 - Comunicação fotográfica do Dr. Carlos Pereira.

para a área Ocidental (ver tabela 4). Não é possível no estado atual da investigação integrar novos dados para o consumo de VNI e imitações em Chibanes durante o período tardo republicano.

Tabela 5 - Distribuição VNI na área Oriental durante a fase IIIB.

Fabrico	Forma	Sector	Total
Cales	indeterm	Sect. X	1
		Sect. XIII	1
		Sect. XV-XVI	1
		Sect. XXII	5
		Sect. XX	2
		Sect. XXII	3
	L. 1	Sect. X	2
		Sect. XVI	1
		Sect. XXII	3
		Sect. XX	1
	L. 5	Sect. XV-XVI	1
		Sect. XX	2
		Sect. XX-XXII	1
	L. 5/7	Sect. XX	1
		Sect. XXIII	1
Cales Total		26	
camp-A	indeterm	Sect. XIII	1
		Sect. XV-XVI	1
		Sect. XX	1
		Sect. XXII	1
		Sect. X	1
		Sect. XXII	1
	L. 27	Sect. XXII	1
	L. 27 ab	Sect. XIII	1
	L. 27Bb	Sect. XV	1
	L. 27c	Sect. X	1
		Sect. XXII	1
	L. 31	Sect. XXII	1
	L. 31b	Sect. XX	1
	L. 5/7	Sect. XX	1
L. 6	Sect. X	1	
camp-A Total		15	
Total de Fragmentos Fase IIIB		41	

Decorações e manutenção do verniz negro itálico de Chibanes

A nível decorativo, o conjunto estudado apresenta-se monótono e simplificado. A maior parte das peças tem fundos decorados com círculos concêntricos incisos, às vezes intervalados por bandas em *guilhoché*, motivo que só aparece nos produtos calenos e da “Cerchia della B”. Detetou-se a presença de bandas brancas paralelas, no interior das quais por vezes aparecem pequenas folhas, pintadas nos bordos internos das taças L. 31 de produção *neapolitana*. Como acima referimos, é a ausência de alguns motivos decorativos, mais do que a presença, a caracterizar o conjunto de VNI. A ausência de decorações impressas nos fundos da camp-A como palmetas ou rosetas são indícios de uma fase de produção tardia na qual o repertório é extremamente estandardizado e simplificado. Por outro lado, a ausência de decorações em losango nos produtos calenos é um outro fator a destacar. Se se tomar a cronologia proposta por Pedroni como indicador duma determinada *facies* produtiva dos *ateliers* calenos (Cfr. *supra*), o conjunto em apreço terá uma baliza cronológica dentro do primeiro quartel do século I a.C..

Tal como em outros sítios relativamente próximos (Alcácer do Sal, Monte dos Castelinhos, etc.), foram encontrados indivíduos que levaram um arranjo por peças metálicas (nº inv. Chib 12-11, Chib 97-873, Chib 96/1555 e Chib 96/2430), indicador dum hábito consolidado nas comunidades locais de prolongar a vida destes utensílios provavelmente por razões que envolveriam o difícil processo de aquisição e de transporte destes bens. Tudo isto indica como a vida de cada objeto se pode prolongar além do expectável e que só com o cruzamento de vários dados é possível uma aproximação mais fiável ao tempo de utilização dos mesmos.

Observações conclusivas

O estudo do material exumado do sítio de Chibanes é fundamental para a compreensão das dinâmicas de ocupação de período tardo republicano da península de Setúbal e em geral do processo de chegada de bens e objetos típicos do mundo itálico ao território atualmente português. A definição da *facies* de VNI é importante na hora de estabelecer comparações entre sítios próximos e de definir quais foram os ritmos de importação em que as comunidades locais estariam envolvidas. Os contextos apresentados revelam uma cronologia de finais do século II- primeira metade do século I a.C..

Bibliografia

- Bémont, C.; Lahanier, C. (1985) - Lampes tardo-républicaines á *Glanum*: essai de détermination typologique et physico-chimique. *RANarb* 181, p. 221-261.
- Cibecchini, F.; Principal, J. (2004) - Per chi suona la campana B? In E. de Sena E., H. Dessales (coords), *Archaeological Methods and Approaches: Ancient Industry and Commerce in Italy*, (Rome April 18-20, 2002) (British Archaeological Reports, i.s. 1262), Oxford, p. 159-172.
- Di Giuseppe, H. (2012) - *Black-Gloss Ware in Italy. Production, Management and Local History*. BAR-IS 2335. Oxford: Oxford University Press.
- Lamboglia (1952) - Per una classificazione preliminare della ceramica campana. *Atti del I Congresso Internazionale di Studi Liguri*, p. 139-206.
- Morel, J.-P. (1981) - *Céramique campanienne: les formes*. Bibliothèque des écoles françaises d'Athènes et de Rome, fasc. 244, Roma.
- Pavolini, C. (1994) - Lucerne italiche tardo-repubblicane. In T. Hackens (coord.), *Ancient and traditional ceramics (Pact, 40)*, p. 77-88.
- Pedroni, L. (1986-1990) - *Ceramica a vernice nera da Cales*, voll. 1 e 2. Napoli.
- Pedroni, L. (2001) - *Ceramica calena a vernice nera. Produzione e diffusione*. Napoli.
- Pimenta, J.; Soría, V.; Mendes, H. (2014) - Cerâmicas de verniz negro itálico e imitações em pasta cinzenta de Monte dos Castelinhos - Vila Franca de Xira. *CIRA Arqueologia*, 3, p. 86-121.
- Puya Garcia de Leaniz, M. (1991) - Lucernas del Museo Arqueológico de Sevilla. A. Lucernas Tardo-Republicanas. *Boletín del Seminario de Estudios de Arte y Arqueología (BSAA)*, 57, p. 215-239.
- Ricci, M. (1973) - Per una cronologia delle lucerne tardo-repubblicane. *Rivista di Studi Liguri*, 39, p. 168-234.
- Romero Carnicero, M. V. (1990) - Lucernas republicanas de Numancia y sus campamentos. *Boletín del Seminario de Estudios de Arte y Arqueología (BSAA)*, 56, p. 257-296.
- Tavares da Silva, C.; Soares, J. (1997) - Chibanes revisitado. Primeiros resultados da campanha de escavações de 1996. *Estudos Orientais*, 6, p. 33-66.
- Tavares da Silva, C.; Soares, J. (2012) - Castro de Chibanes (Palmela). Do III milénio ao séc. I a.C.. In Isabel Cristina F. Fernandes, Michelle Teixeira Santos (coord.), *Palmela Arqueológica no Contexto da Região Interestuarina Sado-Tejo*. Palmela: Município de Palmela, p. 67-87.
- Tavares da Silva, C.; Soares, J.; Pimenta, J.; Duarte, S.; Coelho-Soares, A.; Pereira, T. R. (2021) - Ocupação do Período Romano Republicano dos sectores ocidentais do Castro de Chibanes (Palmela): Um balanço. In G. Cardoso, C. Nozes (coord.), *Lisboa Romana - Felicitas Iulia Olisipo. O Ager Olisiponensis e as estruturas de povoamento*, p. 134-166.